

Programa de Pós-graduação em Antropologia Social – Mestrado

Plano de Curso

Disciplina: Práticas de pesquisa

Período: 2008 – 1

Professora: Raquel Wiggers

Ementa:

Reflexão crítica sobre o trabalho de campo. Diferentes abordagens metodológicas e da produção etnográfica. Escolhas dirigidas na investigação antropológica: construção e problematização do objeto, situações etnográficas do trabalho de campo e produção de conhecimentos. Dinâmicas da relação pesquisador e pesquisado.

Procedimentos:

As aulas serão às quartas-feiras, somando um total de 15 encontros. A reposição de aulas que por ventura sejam necessárias será combinada com os alunos.

As aulas terão uma parte expositiva e uma outra parte onde os estudantes apresentarão seminários, promovendo a discussão em sala dos temas propostos para a aula.

Todos os alunos deverão entregar ao final de cada aula uma resenha crítica do conjunto dos textos lidos para a aula, em duas páginas. Estas resenhas serão parte da avaliação. Durante o curso textos poderão ser retirados ou incluídos no conjunto de leituras obrigatórias, o que será avisado com antecedência. Os alunos serão avaliados segundo: participação em aula, apresentação de seminários, e pelo conjunto das resenhas.

Este curso foi organizado de forma que estudantes tomem conhecimento sobre as questões metodológicas importantes no fazer antropológico. Desde suas origens é difícil, em antropologia, falar em métodos (e também de técnicas) sem se ter em mente uma abordagem teórica, ou seja, sem se considerar uma abordagem método-lógica, necessariamente histórica dos referidos métodos e técnicas.

Vamos ver durante o curso que a antropologia apenas existe na interface e na tensão entre experiência etnográfica e a reflexão teórico-histórica, manifestada na escrita do texto etnográfico. Além disso, nossa disciplina se realiza na relação entre o trabalho de campo e outros trabalhos de campos, realiza-se na comparação entre aqui-agora e ali-outro (Bastos, 1998).

A tarefa do antropólogo exige que sejam feitas algumas escolhas teórico-metodológicas. Uma delas é sobre a relação a ser estabelecida entre o observador e o observado. O pesquisador que vai a campo desenvolver sua pesquisa junto a pessoas que são o outro da pesquisa etnográfica necessariamente precisa estabelecer com eles relações que permitam o diálogo e a interação. Quem é esse outro e como podemos compreendê-lo? Que tipo de relação é possível – e necessária – o pesquisador estabelecer com os sujeitos de sua pesquisa para que seja possível o trabalho etnográfico? Esta questão suscita outras referentes à possibilidade de neutralidade do pesquisador durante o trabalho de campo – e depois em seu gabinete, durante a escrita do texto etnográfico.

Neste curso vamos nos debruçar sobre método etnográfico e as questões referentes ao fazer antropológico.

1ª. Sessão: dia 26/03/08

Apresentação do curso – Primeira aula

Breve introdução à metodologia antropológica. Ementa. Avaliação.

2ª. Sessão: dia 02/04/08

Primórdios

1. STOCKING Jr., George. 1983 “The ethnographer's magic: fieldwork in British anthropology from Tylor to Malinowski.” In STOCKING Jr, G. (ed.) *Observers observed: essays on ethnographic fieldwork*. HOA v. 1. Madison: The University of Wisconsin Press Pgs. 13-59.

2. Malinowski, Bronislaw. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. – Introdução: tema método, e objetivo desta pesquisa. P17-48.

3. Roberto Cardoso de Oliveira (org). *A antropologia de Rivers*. – “Introdução: leitura de Rivers” e “O método genealógico na pesquisa antropológica”. P 7-67

4. BOAS – *Os métodos da etnologia* (1920). In: Castro, Celso. *Franz Boas, antropologia cultural*. RJ: Jorge Zahar Editor, 2005.

BOAS – As limitações do método comparativo da antropologia. In: Castro, Celso. Franz Boas, antropologia cultural. RJ: Jorge Zahar Editor, 2005.

DURHAM, Eunice. O nativo em “carne e osso”. In: *A reconstrução da realidade*. São Paulo, Ed. Ática, 1978. p. 45-87.

MAGNANI, J.G.C. Discurso e representação, ou como os Baloma de Kiriwina podem reencarnar-se nas atuais pesquisas. In: Cardoso, Ruth. *A aventura antropológica*. Paz e terra, 1986. p. 127-140.

STOCKING Jr., George. 1983. “Anthropology as Kulturkampf: science and politics in the Career of Franz Boas” e “Paradigmatic traditions in the history of anthropology”. In: STOCKING Jr, G. (ed.) *Observers observed: essays on ethnographic fieldwork*. HOA v. 1. Madison: The University of Wisconsin Press Pgs. 93-113, 342-361.

CAVIGNAC, Julie. Maurice Leenhardt e o início da pesquisa de campo francesa. In: GROSSI, Miriam Pillar; CAVIGNAC, Julie; MOTTA, Antônio (orgs). *Antropologia Francesa no século XX*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/ Ed. Massangana, 2006.

3ª sessão: dia 09/04/08

Etnografia

1. GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa. Por uma teoria interpretativa da cultura. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p 13-41.

2. EVANS-PRITCHARD, E. E. apêndice IV. In: *Bruxarias, oráculos e magia – algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo*. Ed Zahar, 2005 (1937). P 243-255.

3. PEIRANO – A favor da etnografia. In: UnB – Foi enviado por email.

4. TEDLOCK – A tradição analógica e o surgimento de uma antropologia dialógica. In: *Anuário Antropológico 85*, Tempo Brasileiro, 1986. p 186-2002.

Leitura complementar:

FELDMAN-BIANCO, Bela. A relevância da antropologia para o estudo das sociedades contemporâneas. In: *Antropologia das sociedades contemporâneas. Métodos*. Ed. Global, 1987. p7-45.

NADEL, S.F. Compreendendo os povos primitivos. In: *Antropologia das sociedades contemporâneas. Métodos*. Ed. Global, 1987. 49-76.

MARCUS, George. *Ethnography in/ of the World System: the emergence of multi-sited ethnography (1995)*. In: Marcus, G. *Ethnography through thick & thin*. Prince: Princenton University Press, 1998. 80-104.

4ª sessão: dia 16/04/08

Neutralidade

1. DURKHEIM, Emile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

2. WEBER, Max. A objetividade do conhecimento na ciência social e na ciência política. In: OLIVEIRA, P.S. *Metodologia das ciências humanas*. UNESP/UCITEC, 1998

3. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. “O lugar – em lugar – do método”. In: *o trabalho do antropólogo*. 1998.

4. Goldman – Jeanne Favret-Saada, os afetos, a etnografia. In: *cadernos de campo*, n 13, ano 14, 2005.

5. Favret-Saada. Ser afetado. In: *cadernos de campo*, n 13, ano 14, 2005

6. ALMEIDA, Mauro. Relativismo antropológico e objetividade etnográfica. Conferência. IV Reunião de Antropologia do Mercosul. 12 de outubro de 2001.

Leitura complementar:

GOMES, E. C.; Menezes, AISENGART, Rachel. Emoções do antropólogo em campo: a etnografia em questão. In: ANPOCS, 2007, Caxambu. 31o. Encontro Anual da ANPOCS, 2007.

SILVA, Vagner Gonsalves da. *O antropólogo e sua magia*. Ed. EDUSP. 2006. 23-65

5. sessão: dia 23/04/08

Tempo e o Método Comparativo

1. SAHLINS, M. O "pessimismo sentimental" e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção. In: *Mana* v.3 n.1 Rio de Janeiro abr. 1997

2. LEVI-STRAUSS, Claude. História e Etnologia. In: LEVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural*. Tempo Brasileiro. 3ª edição, 1989. P13-41.

3. VIVEIROS DE CASTRO – O conceito de sociedade em antropologia. In: *A inconstância da alma selvagem*. COSAC NAIF, 2002. P297-316.

4. GEERTZ, Clifford. *Negara: the theatre state in nineteenth-century Bali*. Princenton: University Press, c1980 .

Introdução

5. BOURDIEU, Pierre. Objectiver l'objectivation; Structures, habitus, pratiques; La logique de la pratique. In: *Le sens pratique*. Paris, Les Éditions de Minuit, 1980. p. 51 – 70; 87 – 109; 135 - 165

6. sessão: 30/04/08

Espaço

1. Melati. Índios da América do Sul. Sobre áreas etnográficas. – Introdução (on line)
2. BARTH, Frederik. *Ethnic Groups and Boundaries. The organization of cultural difference*. Boston: Little, Brown and Company, ano.
3. MAGNANI – Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: MAGNANI, J. G. Na metrópole: textos de antropologia urbana. EDUSP/ FAPESP, 1996.
4. WAGLEY, Charles. *Uma comunidade amazônica: estudo do homem nos trópicos*. 3a ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988.

7. sessão: dia 07/05/08

Territorialidade

1. OLIVEIRA, João Pacheco de. *A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no nordeste indígena*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999.
2. BARTH, Frederik. *Ethnic Groups and Boundaries*. Introduction.
3. BASINI, José Exequiel. *Texto a ser indicado*.
4. WAGNER, Alfredo. *Terras tradicionalmente ocupadas*. Coleção Tradição e ordenamento jurídico. Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. 2006.
5. LITTLE, Paul. *Texto a ser indicado*

8. sessão: dia 14/05/08

A construção de modelos: potencialidade e limites

1. WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira; [Brasília, D.F.]: Ed. Univ. Brasília, 1981.
2. LÉVI-STRAUSS, Claude. “A análise estrutural em linguística e em Antropologia”; “Linguagem e sociedade”; “Linguística e Antropologia”. In: *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
3. BOURDIEU, Pierre. A casa kabyle ou o mundo às avessas. *Cadernos de campo – revista dos alunos de Pós-graduação em Antropologia Social da USP*, São Paulo, nº 08, p. 147 – 159, 1999.
4. Strathern, Marilyn. – prefácio e introdução. *O gênero da dádiva*.
5. LEACH. *Repensando a antropologia*. In: *Repensando a antropologia*. Ed Perspectiva, 2001. p 13-52.

9ª sessão: dia 21/05/08

Representação

1. MAGNANI, J.G.C. Discurso e representação, ou como os Baloma de Kiriwina podem reencarnar-se nas atuais pesquisas. In: Cardoso, Ruth. *A aventura antropológica*. Paz e terra, 1986. p. 127-140.
2. MAUSS. Algumas formas primitivas de classificação. In:
3. DURKHEIM – As formas elementares da vida religiosa. Introdução; Cap.5, Conclusão.
4. SPERBER, Dan. O saber dos antropólogos. Edições 70, ano
5. RCO – “As categorias do entendimento na antropologia”. In: *Sobre o pensamento antropológico*, 3ª edição. 2003.

10ª sessão: dia 28/05/08

Diários de campo

1. RCO – Diários e suas margens – Introdução e parte 1: Viagem ao território Terena. 17-54.
2. Malinowski, B. *Um diário no estrito sentido do termo*. Ed Record, 1989.
3. Geertz – Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico. GEERTZ, Clifford. *O saber local*. Novos ensaios de antropologia interpretativa, Petropolis: Ed Vozes, 1997.
4. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 2000. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”. In: *O trabalho do antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP. pp. 17-35.

11. sessão: dia 04/06/08

1. Geertz, Clifford. Os autores e suas obras.
2. Pina Cabral – texto sobre o presente etnográfico – ver referencia bibliográfica.
3. CLIFFORD, James. “Sobre a autoridade etnográfica”. In: *A experiência etnográfica – Antropologia e Literatura no século XX*. Rio de Janeiro : Ed. UFRJ, 1998.

Leitura Complementar

CALDEIRA, Teresa. “A pós-modernidade na antropologia”. *Novos Estudos CEBRAP*, 21, 1988.

MARCUS, George. “Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial”. *Revista de Antropologia*, São Paulo: USP, v. 34: 197-221, 1991.

HALL, Stuart. “Quando foi o pós-colonial?”. In: *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. São Paulo: Humanitas, 2003.

12. sessão: dia 11/06/08

Ética na Pesquisa com e entre Seres Humanos

1. Leite, Ilka Boaventura. Questões éticas na entrada e saída de campo. Diálogos transversais. Colóquio entre núcleos e laboratórios de antropologia, UFSC, 2006.
2. BASTOS, Rafael. Antropologia como crítica cultural e com Crítica a esta: dois momentos extremos de exercício de ética antropológica. In: Leite, Ilka Boaventura (org) *Ética e estética na antropologia*. PPGAS-UFSC, CNPq, 1998.
3. A resolução do CONEP – pesquisa com seres humanos – disponível na internet
4. Cardoso de Oliveira, Roberto. O mal estar da ética na antropologia prática. In: *Antropologia e Ética, o debate atual no Brasil*. Niterói: ABA/ Ed. Universidade Federal Fluminense. 2004.
5. OLIVEIRA, Luis Roberto Cardoso de. Pesquisa *em versus* pesquisa *com* seres humanos. In: *Antropologia e Ética, o debate atual no Brasil*. Niterói: ABA/ Ed. Universidade Federal Fluminense. 2004.

A bibliografia para as próximas sessões serão disponibilizadas durante o curso.

13ª sessão: dia 18/06/08

Memória, história de vida, historia oral, biografia

BOURDIEU. A ilusão biográfica.

14ª sessão: dia 25/06/08

Entrevista, narrativa, observação, participação, filmagem

ZALUAR, Alba. Teoria e prática do trabalho de campo: alguns problemas. In: CARDOSO, R. *A Aventura antropológica*. Paz e Terra. 1986.

15ª sessão: dia 06/07/08

Projeto: como fazer.

Umberto ECO – Como se faz uma tese.